

PROFISSIONAIS E PESQUISADORES DE SERVIÇOS DE APOIO AO  
ESTUDANTE - V PAPE-G E II SISAE: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE  
SERVIÇOS DE APOIO AOS ESTUDANTES: PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E  
CONQUISTAS NOS 10 ANOS DA LEI DE COTAS

**A CRISE E A CORAGEM DE OUSAR.**

*Nara Dos Santos Zanetti (narasz@unicamp.br)*

*Carolina Silva Balthazar (csbalth@unicamp.br)*

*Luís César Ribeiro (lcesar@unicamp.br)*

*Maria Lidia Zillete (lidiaz@unicamp.br)*

*Tânia Franzoni Ferreira Da Silva (taniaf@gmail.com)*

O Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao estudante (SAPPE) foi fundado em 1987, na Unicamp, e atende alunos regularmente matriculados de graduação e pós-graduação stricto sensu. O SAPPE foi constituído a partir da demanda dos alunos por uma escuta qualificada para as questões relacionadas à saúde mental que emergiram durante a permanência na universidade. A busca recorrente de atendimento junto ao Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Ciências Médicas, mobilizou uma iniciativa conjunta deste departamento e da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PREAC) para a criação do SAPPE. O modelo de atendimento escolhido pelo serviço foi o atendimento em Psicoterapia Breve, baseado na proposta do psicanalista Gilliéron, em que são realizadas 4 sessões iniciais, sendo que na quarta sessão é definida a finalização do processo ou a continuidade e o estabelecimento do tempo de atendimento (de 3 a 6 meses).

Ao longo dos 35 anos de existência, o serviço passou por muitas mudanças. Adaptações criativas se fizeram necessárias de acordo com os mais variados cenários que fizeram parte da história da Unicamp. O momento da pandemia COVID-19, por sua escala global e por sua complexidade, exigiu mais uma vez do SAPPE a capacidade de adaptar-se e a coragem de ousar. A entrada do estudante na universidade, bem como sua permanência envolvem uma grande mobilização interna de afetos, emoções, sonhos e fantasias que são próprios do processo de enfrentamento da nova vivência que envolve a vida acadêmica. É um período em que o estudante universitário é convocado a se lançar para o novo, podendo, no entanto, se agarrar a antigos padrões. Em qualquer das situações ele é tomado por grandes turbulências, visto estar, ao mesmo tempo, lidando com o não vivido, o desconhecido, bem como sendo revisitado por sensações, medos, emoções de vivências antigas. Podemos olhar este movimento como uma tentativa de buscar no familiar algo que lhe dê sustentação para atravessar este momento em que o insólito se faz presente. No entanto, ao fazer isto, o estudante entra em contato com o estranho que o habita (Freud, (1919/2006), deixado pelas marcas do que foi vivenciado ao longo de sua história, situação esta que, muitas vezes, envolve sofrimento psíquico. O SAPPE se constituiu como um lugar de escuta especializada, com a proposta de ser um continente para ajudar o sujeito na elaboração desta situação de grande turbulência emocional. Para dar conta de atender o crescente aumento da demanda por esta escuta, visto haver na Unicamp um universo de aproximadamente 35.000 estudantes, o serviço precisou se reorganizar, priorizando o atendimento na crise, considerando ser este o momento mais propício para a realização de intervenções breves (Heingenber, 2010). Neste trabalho, buscaremos apresentar de que maneira o serviço se modificou a partir de uma situação de crise ligada à Pandemia. Foram alteradas algumas modalidades de atendimentos que eram realizadas anteriormente, passando a concentrar a maioria de suas intervenções em atendimentos de uma única sessão, que denominamos Atendimento Psicológico (AP) e 4 sessões de psicoterapia. O que sustentou a aventura de ousarmos neste modelo de atendimento foi ter como respaldo a experiência e o tempo de prática clínica psicanalítica desenvolvida ao longo dos anos. O objetivo deste trabalho será discutir a potência e os limites do dispositivo das intervenções breves. Buscaremos demonstrar como as mudanças impactaram no aumento da assistência e refletir de que maneira a existência de um espaço como este pode contribuir para as condições de permanência do estudante na universidade.

